



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO

REFLECTIONS ON CONTINUING EDUCATION: THE PERCEPTION OF LITERACY TEACHERS FROM THE ALICE MEIRELLES REIS MUNICIPAL SCHOOL, IN SÃO PAULO

REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN CONTINUA: LA PERCEPCIÓN DE LOS ALFABETIZADORES DE LA ESCUELA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS DE SÃO PAULO

Eliane Assis Gregório¹, Mário Marques Durão²

e391852

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1852>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

O presente estudo buscou investigar de que maneira a formação inicial e continuada de professores alfabetizadores contribui para a reflexão e tomada de atitudes para melhoria da prática pedagógica utilizada em sala de aula, no ciclo de alfabetização das séries iniciais, bem como identificar os principais programas de formação docente ofertados pelo Estado brasileiro. A partir de um estudo descrito que traz a percepção de sete professoras alfabetizadoras da Escola Municipal Alice Meirelles Reis, na cidade de São Paulo, Brasil, foi possível analisar como essa formação se refletiu no cotidiano das educadoras em sala de aula, identificando as expectativas quanto à formação continuada, a fim de verificar quais são as reais necessidades no cotidiano escolar. Os resultados evidenciaram a importância de cursos que proporcionem aos professores maiores habilidades com a tecnologia e formações relacionadas à alfabetização, dificuldades e transtornos de aprendizagem, objetivando gerar maior aproximação facilitando a aprendizagem, afinal a necessidade de professores capacitados para transmitir e facilitar os conhecimentos necessários às novas gerações é inquestionável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada. Alfabetização. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study sought to investigate how the initial and continuing education of literacy teachers contributes to reflection and attitudes to improve the pedagogical practice used in the classroom, in the literacy cycle of the initial series, as well as to identify the main teacher training programs offered by the Brazilian State. From a described study that brings the perception of seven literacy teachers from the Escola Municipal Alice Meirelles Reis, in the city of São Paulo, Brazil, it was possible to analyze how this training was reflected in the daily routine of educators in the classroom, identifying the expectations as to continuing education in order to verify what the real needs are in the daily school routine. The results showed the importance of courses that provide teachers with greater skills with technology and training related to literacy, learning difficulties and disorders, aiming to generate greater approximation to facilitate learning, after all the need for trained teachers to transmit and facilitate the knowledge needed by new generations is unquestionable.

KEYWORDS: Continuing Education. Literacy. Learning.

RESUMEN

El presente estudio buscó investigar cómo la formación inicial y continua de los alfabetizadores contribuye a la reflexión y toma de actitudes para mejorar la práctica pedagógica utilizada en el aula, en el ciclo de alfabetización de la serie inicial, así como identificar los principales programas de formación docente ofrecidos por el Estado brasileño. A partir de un estudio descrito que trae la percepción de siete profesores de alfabetización de la Escuela Municipal Alice Meirelles Reis, en la ciudad de São Paulo, Brasil, fue posible analizar cómo esta formación se reflejó en el día a día de los educadores en el aula, identificando las expectativas en cuanto a la formación continua, con el fin de

¹ UNINI- PORTO RICO

² Doutor em Educação, na especialidade de Psicologia da Educação pela Universidade de Lisboa. Professor Principal na Universidad Internacional Iberoamericana (México).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

verificar cuáles son las necesidades reales en el día a día de la escuela. Los resultados resaltaron la importancia de los cursos que dotan a los profesores de mayores habilidades con la tecnología y la formación relacionada con la alfabetización, las dificultades y los trastornos del aprendizaje, con el objetivo de generar una mayor aproximación que facilite el aprendizaje, después de todo es incuestionable la necesidad de contar con profesores capacitados para transmitir y facilitar los conocimientos necesarios a las nuevas generaciones.

PALABRAS CLAVE: *Formación continua. La alfabetización. Aprendizaje.*

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época de muitas transformações, a educação tem acompanhado um grande processo de mudanças, para a melhor formação de um novo sujeito, capaz de tomar suas próprias decisões, tornando-se mais crítico e objetivo. Neste contexto insere-se a figura do educador, que deve sempre ser inovador e atualizado, para acompanhar as mudanças na educação, pensando em formação com qualidade, para que o professor tenha total controle do conhecimento que irá passar a seus alunos, sendo este construído a partir de diálogos, de trocas de experiências, com reflexão constante.

É necessário que a escola mude e abra mão desses paradigmas ultrapassados e se torne atual, conectada com a realidade que vivemos, tornando-se local de produção de conhecimento e de construção de amizades, que estimule o estudo de conteúdos curriculares, mas também incentive a autonomia, a solidariedade e o respeito.

Pensar em uma educação nesses moldes requer que se pense em recursos materiais e estrutura física (laboratórios, bibliotecas, quadras de esporte, boas salas de aula) e nos recursos humanos que, diariamente, ano após ano, são responsáveis por formar crianças e jovens para a vida. Dentre esses recursos, interessa-nos, pensar no professor que trabalha com os anos iniciais do ensino fundamental e como se configura sua formação além daquela recebida inicialmente, nos cursos de graduação: a formação em serviço e continuada, que acontece no interior das escolas.

Diante do exposto, este artigo justifica-se quando se considera que é sobre o professor que recaem exigências e cobranças de desempenho, qualidade e resultados, fazendo com que esse profissional se sinta, muitas vezes, desamparado. Muito tem se discutido a respeito da formação continuada dos professores, onde ele passa de docente para aluno, a partir desse princípio, abandona-se o conceito de formação docente como processos de atualização que se dão através da aquisição de informações científicas e didáticas, para adotar um conceito de formação que consiste na construção de conhecimentos e teorias sobre a prática da reflexão crítica. Ademais, justifica-se, também, pelo fato de que a formação continuada dos professores induz a transformação do professor em aluno, o direcionando ao campo de pesquisa, buscando novas técnicas para fazer de suas aulas trocas de conhecimento, mais produtivas e atrativas para os alunos.

Diante das novas demandas que vêm sendo colocadas aos atributos do professor contemporâneo, está a necessidade, imprescindível, de se reverem os modelos de formação docente, o que pressupõe fomentar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras e assim, partindo dessas reflexões, este estudo objetivou compreender e retratar alguns resultados e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

outras indagações a respeito da formação, das competências, ferramenta que o docente pode adquirir, aperfeiçoar para vir a estimular, enriquecer o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo foi investigar de que maneira a formação continuada de professores alfabetizadores contribui para a reflexão e tomada de atitudes para melhoria da prática pedagógica utilizada em sala de aula, no ciclo de alfabetização das séries iniciais. Para tal, foi necessário identificar as expectativas de professoras participantes deste estudo quanto à formação continuada, a fim de verificar quais necessidade elas sentem em seu cotidiano de trabalho.

Em uma sociedade em acelerada transformação, a necessidade de professores capacitados para transmitir e facilitar os conhecimentos necessários às novas gerações é inquestionável, portanto, essa investigação contribuiu para compreender quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo professor alfabetizador na atualidade e apresentou resultados que apontam para a necessidade de formações continuadas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades essenciais visando inclusão e modernização.

O MODELO EDUCACIONAL BRASILEIRO: CONTEXTO HISTÓRICO

A formação de professores sempre foi objeto de debate e profundas reformas no Brasil e no mundo. O fato é que grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente a altura de sua responsabilidade pública para com os milhões de estudantes. Ao se observar alguns fatos históricos, é possível compreender melhor os desdobramentos que ocorreram e ainda ocorrem na formação docente ao longo dos anos.

No período colonial brasileiro, toda a formação era atribuída à educação Jesuíta, que tinha como foco o ensino da leitura de textos religiosos, para dessa maneira ter uma maior influência sobre o que circulava na sociedade, exercendo assim um controle indireto de parte da população. Nesse período, era proposto as crianças nas escolas (normalmente funcionava nos conventos e igrejas), que aprendessem a ler, escrever e contar (BERTOTTI E RIETOW, 2013).

Aos professores/padres cabia a tarefa de seguir o que dizia o sistema pedagógico jesuíta que tinha como objetivo instruir aos silvícolas, ou seja, aqueles que viviam na selva sobre as maneiras europeias. Por sua vez, a elite era ensinada Moral e Administração, para os nativos, ensinamentos de catequese a fim de promover “sua civilização”. Com a expulsão dos Jesuítas do Brasil, os portugueses assumem o ensino, no período 1759 a 1808, o que ocasiona grandes mudanças no ensino, mas a onde ainda era priorizado a escrita e a leitura, só que agora com outro enfoque, que era instruir esse povo para trabalhar nos comércios de seus senhores (AZEVEDO, 1976; BERTOTTI E RIETOW, 2013).

Quando os colonos constataram que o modelo educacional dos jesuítas não atendia ao que eles queriam, foi se proposto um novo sistema educacional pelo Marques de Pombal, onde algumas pessoas teriam aula para aprender a ler, escrever e contar. Com o decorrer dos anos, foi reconhecido que essas aulas representavam a primeira forma de ensino público no Brasil, correspondendo ao ensino primário e secundário (BERTOTTI E RIETOW, 2013).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

Bizzoto, Aroeira e Porto (2020) lembram que foi também no decorrer desse período, que ao perceberem que o sistema educacional estava evoluindo, começou-se a traçar um perfil ideal de professor alfabetizador, para atuar nesses colégios, onde os filhos dos ricos recebiam a formação primária. Os professores que atuavam no ensino das primeiras letras não eram exigidos comprovação de formação específica para o cargo. O que o Estado exigia é que eles passassem por um concurso, pois acreditava-se que eles mostrariam as famílias ricas que frequentavam a escola, que existia uma preocupação com a qualidade do ensino oferecido a seus filhos.

Autores contemporâneos como Borges, Aquino e Puentes (2021) lembram que no período pombalino o reconhecimento de um professor alfabetizador formado pela Universidade, se dava pelo fato de o mesmo ter um ensino da escrita associado ao ensino da leitura, um conhecimento apurado a respeito da qualidade dos papeis, das tintas, dos adereços, o uso de textos para alfabetizar, exercícios de coordenações psicomotoras e um vasto conhecimento das habilidades linguísticas de retórica, gramática, ortografia e caligrafia.

Durante o período imperial no Brasil, de 1822 a 1829, e acreditando que havia uma deficiência educacional para ser superada, devido aos conflitos que isso geraria, optou-se que o ensino da leitura e da escrita permanecesse em controle do Estado. No decorrer dos anos foram percebendo que o Estado não cumpria muitas das coisas que era determinado na Constituição de 1824, no decreto de 1827 e no ato adicional de 1837 (BORGES, AQUINO E PUENTES, 2021).

Houve, com isso, muitos debates, e até uma certa flexibilidade das leis, no que se referia a criação de mais instituições de ensino, o que culminou na criação de várias escolas particulares em todo o país. Mesmo sendo escolas particulares, isso não era garantia de qualidade de ensino aprendizagem, pois o foco da criação das mesmas era êxito financeiro.

Também nesse período o professor era responsável por ensinar a ler, escrever, e fazer as quatro operações. Conforme os estudos iam avançando, tornou-se necessário que o professor se ensina noções de geometria, gramática. Aqueles professores que não dominassem esse conteúdo para transmiti-los aos alunos, era exigido em forma de um decreto Imperial de 1827 artigo 5º, que o professor deveria rapidamente fazer cursos pagando do seu próprio recurso (BORGES, AQUINO E PUENTES, 2021).

Por sua vez, para melhor compreender o modelo educacional brasileiro, é fundamental apresentar o conceito de ensino e educação, que embora sejam parecidos, têm suas particularidades.

ENSINO E EDUCAÇÃO

O ensino, que é instrução, se dirige ao intelecto e o enriquece. A educação visa os sentimentos e os põe sob o controle da vontade. Assim, pode-se adquirir um ótimo caráter de conduta com pouca instrução, o que já permite viver feliz. Por outro lado, pode ser cultivado, sem nenhuma educação, um péssimo caráter de conduta, que será tanto pior quanto mais instrução houver - é aqui



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

que se enquadram todos os corruptos e grandes golpistas que tiveram muito ensino e pouca educação, e que nunca serão realmente felizes (BISSOLLI, 2019; CARVALHO, 2018).

Brandão (2018) considera que assim é possível perceber que entre o ensino e a educação existe uma diferença que as vezes são usadas como base na hora de conceituá-los. O primeiro se refere principalmente ao ensino de conteúdos e a promoção de novos conhecimentos, já o segundo tem um planejar mais complexo, que envolve a aprendizagem curricular e atitudes que valorizam o saber do aluno, proporcionando dessa maneira o desenvolvimento do educando de forma integral.

Em termos gerais a educação irá além do ensinar, pois inclui a possibilidade de proporcionar autoconhecimento e valores morais. O ensino por sua vez tem como foco principal a transmissão do conhecimento, enquanto o campo da educação tem como fator principal transmitir, estabelecer relações que envolve a escola, comunidade, valorizando a troca de experiências, opiniões, valores e é necessária para que exista manutenção e desenvolvimento do convívio em sociedade, fazendo com que essa convivência funcione de forma integrada como um corpo (FREIRE, 1986; BRANDÃO, 2018).

Segundo Freire (1986), a educação tem um amplo significado, e um deles é capacitar os indivíduos para enriquecer o desenvolvimento de seus conhecimentos prévios, e proporcionar que transmita seus valores morais, culturais, cívicos ao longo do convívio em sociedade.

Barreto (2020) reforça a importância desse poder de capacitação social. Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto de trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.

Na sociedade atual há vários discursos sobre a educação e a sua importância, mas o que pode ser observado é que alguns autores concordam que não há um modelo único de educação. O autor Barreto (2020), defende que a escola não é o único lugar onde a educação acontece, nem o ensino escolar e a sua única prática, nem o professor o seu único praticante.

Já para Delors (2020), a educação existe em cada nação, e entre nações que conquistam e as vezes dominam outras nações, usando a educação como uma forma de dominação. Além disso, a educação se espalha nas famílias, comunidades, em todo tipo de grupo social, e mesmo antes de existir sala de aula, cartilha, professores com formação universitária, diversos tipos de metodologias pedagógicas, a educação já existia e cumpria seu papel social da época.

A educação vem cada vez mais possibilitando que todos vejam tudo o que é criado, recriado pelas pessoas que compõem os grupos sociais dentro da sociedade. Pelo fato de existir diferentes formas de educação isso possibilita uma troca de saberes, e o compartilhar desses saberes atravessarem vários grupos sociais, compartilhando dessa maneira sua arte, tecnologia, artesanato entre outras coisas. Essa interação entre os grupos sociais, oportuniza às pessoas ferramentas para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

sempre estarem se reinventando, tanto individualmente como em grupo, construindo dessa maneira um registro histórico para futuras gerações (FREIRE, 2019; DELORS, 2020).

Ainda sobre essa perspectiva, refletindo sobre o ensino brasileiro que tem seu embasamento na transmissão de conteúdos curriculares, e que tem pontos fortes e pontos fracos no que se refere à educação.

O planejamento curricular realizado de forma cuidadosa pelos professores, é um fator positivo e que contribuiu para o sucesso escolar. A educação escolar está ligada ao desenvolvimento e a acesso da população a um saber sistematizado, de base científica. Para ter acesso a um saber não elaborado, a população não precisa de escola, parte de suas próprias vivências (PIMENTA, 1996; FERREIRO, 2018).

A sistematização cuidadosa do conhecimento é muito importante para que o aluno cada vez mais se aproprie, domine a cultura letrada, mas também é fundamental que esse aluno, tenha sua autonomia estimulada, pois ambas caminham juntas no processo de aprendizado de novos conhecimentos (FREIRE, 2021).

O ato de promover atividades que trabalhe o conteúdo letrado juntamente com o estímulo a autonomia do educando, já vinha sendo defendido ao longo dos anos, entretanto, não é suficiente treinar as crianças; urge que aprendam a pensar (FERREIRO, 2018).

O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ao se falar sobre a formação continuada é indispensável, de início, comentar sobre o Plano Nacional da Educação (PNE), pois a educação continuada é um dos focos (entre as vinte metas) do mencionado plano. Especificadamente, as metas 15 e 16 são direcionadas a esse propósito, sendo ainda o professor de educação básica contemplado e visto com um olhar mais atento nessa meta (MARQUES E OLIVERIA, 2019).

De acordo com a meta quinze: fica estabelecido que profissionais professores de séries iniciais, quando concluída uma década do plano, tenham a formação em nível superior, sendo, ainda, em um curso específico que contemple a carreira da licenciatura e que esteja de acordo com área de trabalho onde esse profissional atua.

De acordo com a meta dezesseis: fica estabelecido que cinquenta por cento dos profissionais professores que atuam na educação inicial, ou seja, na educação básica, tenham formação em cursos de pós-graduação. Pelo plano, fica estabelecido que a esses profissionais seja dada a oportunidade de estudarem, o que faz parte, portanto, do processo de formação continuada do professor (MEC, 2020)

O contexto educacional brasileiro para a formação de professores é tecido com as exigências das reformas curriculares indicadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (MEC, 2013) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (MEC, 2020). Tais diretrizes preveem o processo de formação continuada para professores das séries iniciais assim como também incentivam que novas metodologias de ensino e que grades curriculares dos cursos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

esteja de acordo com tal propósito. São, assim, uma guia de orientação para as melhores curriculares nos cursos de formação que serão a base para o preparo e capacitação dos professores.

Importante citar a Medida Provisória n.º 746 e, também, a Política Nacional de Formação de Professores (MEC, 2017), como ações do governo que legalizam e incentivam o direito dos professores a educação continuada. Junto dessa última Medida, o Brasil trouxe o incentivo para cursos de mestrado acadêmicos, sendo assim um sinal de que a capacitação dos professores de séries iniciais, tais como os alfabetizadores, passa a ser vista com maior respeito acadêmico, se assim pode ser dito, quando é incentivada a abertura de mestrados (cursos de pós-graduação) em todo o país visando tal público.

Embora essa visão da importância do professor alfabetizador tenha sido vista pelos conselhos educacionais e pela sociedade como um todo, principalmente, a partir dos anos 2000, de acordo com Marques e Oliveira (2019) ela passa a se fazer valer com maior verdade a partir do ano de 2016 e 2017, pelas Medidas acima mencionadas.

Souza (2020), ao tratar sobre esse tema, enfatiza a importância de que os professores de séries iniciais tenham a educação continuada como um processo certo em sua carreira ao lembrar que o conhecimento que é transmitido por esses professores será a base para a sociedade que se constrói. Este profissional que age diretamente na base da formação de qualquer indivíduo é, assim, um profissional com a tarefa de transformar a sociedade.

A mesma autora acima mencionada ainda lembra que se os professores não dispuserem constantemente de novos cursos e um plano de carreira que vise priorizar seu avanço acadêmico e de formação educacional, o país não terá pessoas preparadas para formar novos professores. Em outras palavras, só quando se torna uma prática a constante busca pelo conhecimento é que novos profissionais na área surgem e suas habilidades são potencializadas.

Segundo Silva e Almeida (2021), no Brasil, o processo de formação continuada de professores, embora esteja em aprimoramento, para ele, ainda fica nítida a necessidade de mudanças no campo educacional e a fim de se criar possibilidades claras e fecundas para um contexto interdisciplinar que dê novo significado a partir dos princípios de uma sociedade democrática.

As mesmas autoras acima citadas, lembram que outro fator bastante presente nos cursos de formação continuada e fortemente criticado pelos professores diz respeito à forma pela qual se dá a elaboração das propostas desses cursos, que geralmente, quando vencem a barreira de não contar com um programa pré-planejado, incorrem no erro de pensar em sua elaboração desconsiderando e praticamente excluindo o docente. Esse quadro, segundo os próprios professores, gera cursos mal planejados e instituídos de cima para baixo.

Quando o processo de formação continuada é excessivamente instrumental e reducionista, acaba excluindo o professor de decisões importantes do processo, favorecendo, assim, a antidemocracia, porque privilegia as práticas elitistas e etnocêntricas, valorizando quase sempre as necessidades do sistema. Em outras palavras, quando um sistema educacional assume



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

características como essas que acabamos de citar, isto é, cursos pensados “de cima para baixo” ou “de fora para dentro”, induz o professor a tornar-se parte integrante de um sistema de resistência.

É preciso uma reciprocidade mútua entre os formadores e os professores em formação, caso contrário, corre-se o risco de não surtir efeito a formação, pois vemos daí com claras evidências de não atendimento às necessidades básicas de interdisciplinaridade entre o formador e o formado, porque ambos são responsáveis pela emancipação da educação.

Por sua vez, autores como Saviani (2017) e Spohr (2019) trazem que o processo de formação continuada que existe no Brasil é positivo e serve como um meio de amenizar as desigualdades sociais. Diferente da visão de Gomes (2020) que entende que o nosso processo de formação está atendendo aos objetivos para os quais ele foi criado e, mais, atendendo com esmero e eficiência. Segundo o autor, é possível identificar ganhos para a sociedade brasileira nas políticas de formação continuada destinadas a professores dos anos iniciais do ensino fundamental, significando o espaço da formação como via para o alcance do perfil docente suposto como ideal para a superação dos problemas relacionados à alfabetização e, principalmente, da sociedade como um todo.

Assim, as políticas que existem e visam realizar investimentos na formação continuada de professores pela qual se espera que sejam definidos os conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas necessárias à constituição do perfil docente, significado como capaz de superar o desafio de alfabetizar a totalidade da população escolar. Essas políticas têm se constituído como normas a serem seguidas pelas instituições de formação inicial ou continuada de professores, oferecendo um modelo de formação capaz de constituir, de forma inequívoca, o perfil docente projetado.

Para Gomes (2020), portanto, os projetos curriculares para a formação continuada de professores têm se orientado pela busca por uma racionalidade capaz de explicar, prever e controlar a constituição do professor ideal para a transformação da educação, com o conseqüente alcance de sua qualidade.

Garcia (2018), por sua vez, não se posiciona nem criticando a favor nem contra o modo que o processo de formação continuada de professores se dá no nosso país. Este autor, não obstante, contribui para nossa pesquisa quando ele traz ressaltando a importância de que as novas tecnologias sejam incorporadas ao contexto educacional. Segundo o autor, a todo o momento e em todo lugar, os recursos tecnológicos estão presentes, e a escola, não poderia ficar distante dos avanços que a sociedade vem passando. Diante desse panorama, é essencial o fomento de cursos de formação continuada para que o professor possa conhecer e interagir com os tais recursos e apropriar-se de metodologias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem do aluno.

Assim, se faz-se necessário que haja a incorporação desses recursos em sala de aula e que tal processo deva acontecer de forma natural e gradativa, por isso, a formação continuada do professor é tão importante para auxiliar os docentes no conhecimento e na prática didática metodológica desses recursos em sala de aula (GARCIA, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

Ainda sobre o papel da tecnologia, é valioso trazer os argumentos apresentados por Nascimento (2019), uma vez que, tendo em vista o atual momento em que uma pandemia (COVID-2019) exigiu que as instituições de ensino fizessem uso da tecnologia para continuarem com suas atividades disciplinares. A já existente e popularizada educação a distância tornou-se amplamente utilizada pelas mais diversas instituições de ensino no Brasil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, tendo em vista que objetiva descrever a percepção de professoras alfabetizadoras quanto a educação continuada e sua influência no cotidiano escolar por meio de análise qualitativa. Sendo um estudo que busca descrever a percepção, caracteriza-se pela neutralidade do pesquisador e por ser conveniente para pesquisas de opinião (DUARTE, 2019).

O enfoque metodológico desta pesquisa é situado especificamente no campo da formação docente, enfocando as relações teóricas com a prática do cotidiano de sala de aula a partir da perspectiva de professoras e da teorização acadêmica sobre o tema. Deste modo, se espera construir uma pesquisa consistente e que contemple com integralidade aos objetivos aqui propostos. O presente estudo contou com apoio e parceria das professoras das séries iniciais, da Escola Municipal Alice Meirelles Reis, em São Paulo, que atende aproximadamente mil crianças entre o Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental 2.

O principal critério para a seleção da Escola Municipal Alice Meirelles Reis como local para este estudo, foi a facilidade de acesso a informações e por ser uma instituição antiga na cidade, com alunos e professores de diferentes contextos sociais. Assim, se buscou trazer um diagnóstico que retratasse a diversidade.

Participaram dessa pesquisa sete professoras que trabalham nas séries iniciais e, portanto, com o processo de alfabetização para os alunos da referida escola. Para que a identidade das participantes fosse mantida, optou-se por criar uma sigla para cada uma das participantes que assim foram designadas de P1 a P6. A escolha pela ordem da numeração respeitou a ordem de realização da entrevista, ou seja, a primeira participante foi denominada de E1, a segunda foi denominada de E2 e assim sucessivamente.

Para o presente estudo, foi utilizado o levantamento de dados por meio entrevistas semiestruturadas e pela observação participante. Estes procedimentos auxiliaram para que a pesquisa fosse conduzida por diretrizes que serviram no alcance dos objetivos propostos (GIL, 2019). Estes instrumentos foram selecionados desde o princípio deste estudo, já que havia o desejo da pesquisadora em realizar as entrevistas de percepção.

Para esta pesquisa, as entrevistas foram aplicadas no mesmo local de estudo que é também o local de trabalho para ambas, ou seja, a Escola em questão. Anteriormente, a pesquisadora combinou informalmente o dia que iria realizar a entrevista e, no decorrer de dois meses conseguiu realizar essa coleta de dados com todas as sete participantes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

Na ocasião, a pesquisadora estava com o roteiro das entrevistas impresso em mãos como forma de guiar a conversa, mas tal roteiro não engessou as entrevistas, pois no decorrer de todos os encontros, as perguntas foram feitas de modo que permitisse as participantes complementarem com outras percepções que se sentissem à vontade para compartilhar.

Como acessório durante a coleta de dados, se fez o uso do gravador do celular, para que a pesquisadora pudesse dar toda a sua atenção a conversa com a participantes. Ter a gravação das conversas permitiu que se pudesse fazer a posterior transcrição e seleção das informações que se converteram nos resultados que aqui foram trazidos.

No que se refere às considerações éticas, o presente estudo foi submetido à aprovação da diretora da Escola em questão, estando essa no papel de responsável pela instituição, estando de acordo com o item IV das Diretrizes e Normas Regulamentadoras para a pesquisa, do Conselho Nacional de Pesquisa em Educação seguindo a Resolução 466/12, para sua aprovação.

Apresentou-se a diretora da escola o Termo de Autorização Institucional, assinado pela Instituição participante, autorizando a execução do estudo. Após a liberação para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionadas as participantes que tiveram suas identidades preservadas, e tomaram conhecimento das condições e objetivos do estudo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi assinado por elas para que suas participações sejam validadas.

Foram fornecidos todos os esclarecimentos a respeito da pesquisa, e declarou-se a liberdade de se retirar do estudo a qualquer momento, sem ocasionar nenhum prejuízo as professoras. Estão cientes as professoras participantes que os dados coletados através das entrevistas serão utilizados somente para fins científicos. As entrevistas foram gravadas e transcritas de forma literal, entretanto, na análise dos dados se fez a adequação as normas do português.

RESULTADOS

Atendendo ao objetivo de identificar quais cursos de formação foram proporcionados pelas profissionais participantes ao longo das suas carreiras, constatou-se que para a maioria delas, as oportunidades surgiram por meio dos cursos oferecidos pelas prefeituras, de acordo com o Pnaic que é uma formação para alfabetizadores onde as escolas são o local (escolas cedem o espaço) para que tais cursos sejam oferecidos a esses educadores. Ou seja, todas as participantes ressaltaram que ao longo da sua carreira, os principais cursos que elas receberam foram os oferecidos pelo programa. Nas palavras das entrevistas:

Os cursos são oferecidos através do Pnaic, toda semana, onde fazemos leitura, discutimos casos que estão acontecendo, tomamos decisão em conjunto, para melhorar nosso trabalho. (E1)

Curso- Pnaic (plano nacional alfabetização na idade certa) fiz dois módulos, um sobre alfabetização língua portuguesa e outro sobre Matemática ambos estudamos sobre leitura escrita de letras e números, intervenção no processo de escrita. (E3)

Quanto aos principais assuntos trabalhados nesses cursos, a alfabetização de forma geral e o enfoque com as dificuldades para as crianças foram as respostas mais frequentes nas entrevistas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

Mais de uma participante, trouxe que um dos ganhos mais significativos nesses foi no momento das oficinas, quando as participantes compartilharam experiências sobre as dificuldades que cada uma passa no dia a dia em sala de aula. A resposta de E2 exemplifica os demais cursos que podem compor a formação continuada de tais profissionais:

Diversos cursos relacionados a alfabetização, Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem, Inclusão, Libras, dentre outros. Os principais assuntos foram: alfabetização, alfabetização matemática, dificuldades de aprendizagem, artes visuais, o desenho infantil, Inclusão, hipótese de escrita". (E2)

Importante, trazer a resposta de E5, pois ela demonstra o grau de qualificação dos profissionais que capacitaram as professoras. Assim como essa participante trouxe em seu relato, as demais entrevistas pontuaram que sempre foram capacitadas por experts nas áreas.

Cursos relacionados a educação especial, informática educativa. Que tratava através de textos, vídeos sobre como incluir os estudantes nas aulas de informática. Esse curso teve 3 encontros, foi oferecido pela por uma Doutora que dava aula na Universidade de São Paulo. contratada pela delegacia de ensino, pois na rede da prefeitura os professores de sala de informática estavam com dificuldade de incluir os alunos com deficiência. (E5)

Na sequência foi questionado com que frequência são oferecidos cursos de capacitação ou de formação profissional na escola onde elas trabalham atualmente. Por meio desse questionamento, foi possível melhor compreender como funciona o processo de capacitação para tais profissionais. Segundo muito bem explicado pelas participantes, cabe a cada professor decidir se ele está disponível para participar dos cursos de capacitação que serão oferecidos no decorrer do ano.

Os relatos trouxeram que nas escolas da prefeitura de São Paulo, todo final de ano, iniciam sua organização do ano seguinte, começando com a escolha do professor de sua jornada de trabalho. Segundo relatos das professoras participantes, o professor faz essa escolha preenchendo uma documentação onde faz a opção se vai ou não participar da JEIF (Jornada Especial Integrada de Formação) ou do PEA (Plano Especial de Formação), que ocorre no decorrer do ano letivo, e que tem seus horários previamente estabelecidos dentro da carga horário do professor.

Esses momentos de formação são oferecidos a todos os professores da escola, mas não são obrigatórios. A partir do momento que o professor escolheu essa jornada, ele não pode desistir no decorrer do ano, pois a escolha vale anualmente.

Optando pela adesão, os momentos de formação ocorrem quatro vezes por semana, sendo direcionados pela coordenadora pedagógica, diretoras. A participante E1 traz sobre esses cursos:

Os cursos são oferecidos através do PEA e da JEIF, toda semana, onde fazemos leitura, discutimos casos que estão acontecendo, tomamos decisão em conjunto, para melhorar nosso trabalho. (E5)

A entrevista E4, contudo, enfatizou que muitos desses cursos, na realidade, não são cursos de qualificação para elas, mas um momento de reunião, que é importante, mas não é qualificação. Nas palavras dela:

Na escola temos encontros semanais, para estudar documentos referentes ao plano de ação que desenvolvemos na escola, estudamos como melhorar as reuniões de pais, festas, indisciplina dos alunos, dificuldades com certos alunos com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

necessidades muito difícil de lidar. Os cursos com uma formadora especialista só são oferecidos poucas vezes no ano, pela Secretaria Municipal de Educação. (E4)

Resposta semelhante foi também trazida por E5, quando está resumiu sua resposta em “Poucas oportunidades” e E6 “Na instituição não são ofertados, porém o sindicato oferece cursos com diversas temáticas no decorrer do ano letivo, e as vezes a escola sede o espaço para os encontros, porque é bem grande”.

Por fim, como resumo desta seção, frisa-se que os assuntos trabalhados nos cursos foram, para a totalidade das educadoras, o ponta pé inicial para que elas passassem a refletir sobre seu cotidiano, entretanto, o momento mais rico ocorria quando, após essa reflexão proporcionada pelo curso, houve a interação e troca de experiências entre as professoras.

Assim, o maior ganho desses cursos aconteceu quando as educadoras fizeram uso das dicas compartilhadas entre elas em sala de aula e o resultado foi positivo. Entretanto, a carência no oferecimento de mais cursos de capacitação foi um resultado chave para este estudo e, que, portanto, sinaliza uma lacuna no processo de alfabetização como um todo.

Preencher essa lacuna é um ganho que enriquece o trabalho do professor. Em contrapartida, quando não se oportuniza os cursos de formação, tira do educador um momento muito proveitoso, que é a chance de juntamente com os colegas de fazer reflexões sobre experiências, documentações, avanços e retrocessos que está ocorrendo dentro e fora da sala de aula.

Através desses momentos de formação, quando são oportunizados, é possível fazer parcerias com outros profissionais e haver uma adaptação das metodologias, atividades e estratégias, visando a interação do aluno com diversos momentos e recursos que auxiliaram no seu desenvolvimento.

Em uma segunda etapa, buscou-se identificar quais são as principais demandas que existem e não são contempladas, em relação ao conteúdo dos cursos de formação continuada oferecidos pelo governo, a partir da percepção das participantes. Nesse momento, a coleta de dados voltou-se para identificar o que as professoras acreditam que seria importante para sua formação continuada e, até então, não lhe foi oferecido oportunidade.

Nos relatos, praticamente não houve respostas iguais, mas entre os mencionados, pode-se resumi-los em duas demandas que são cursos com foco na inclusão de crianças com necessidades especiais e, também, cursos com foco no uso de tecnologias para o processo de ensino aprendizagem. Sobre a demanda por cursos com foco em necessidades especiais, a professora E1, relatou:

Um curso que dê continuidade e ofereça caminhos, propostas novas para continuar enriquecendo meu trabalho como alfabetizadora que envolva as diversas áreas de ensino como o ensino da matemática, ciências, geografia, história, e também que sempre deveríamos ter oficinas que atualizasse o professor sobre os trabalhos que estão dando certo com relação a inclusão de crianças com necessidades especiais. (E1)

Sobre a demanda por cursos com foco na área de tecnologia, o fragmento da professora E4 encaixa-se perfeitamente:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

Também já achava super necessário ter um curso de formação sobre as novas mídias tecnológicas, e agora que estou trabalhando com elas e sofrendo muito para fazê-lo, acho fundamental que a prefeitura ofereça essa formação. (E4)

Tal necessidade é mais do que compreensível quando se considera que esses cursos são de extrema importância no dia a dia do professor, pois a todo momento o educador se depara com a necessidade de estar promovendo a inclusão de uma criança com necessidades especiais no contexto da escola, sala de aula, auxiliando para que esse novo espaço seja agradável, e lhe promova segurança para o seu desenvolvimento, conjuntamente com o pedagógico, que tem que ser pensado, elaborado e proporcionado a crianças, lhe garantindo o direito de aprender.

Por fim, os últimos questionamentos desta seção buscaram identificar qual curso (ou quais) elas acreditam que seja o mais imprescindível como base para qualquer alfabetizador e, principalmente, se esse curso já foi oferecido de forma proveitosa para cada uma das participantes.

Para a maior parte das professoras, os cursos preparatórios para alunos com necessidades especiais e de operação em mídias e dispositivos eletrônicos voltou a ser a maior demanda. Entretanto, embora fundamentais, esse preparo não é sentido pelas professoras. Nas palavras de uma das entrevistas:

Precisamos de curso de alfabetização para crianças com baixa visão, com deficiência intelectual e motora. Falo isso pois sei o quanto eu sofri quando recebi alunos com deficiência na minha sala. Até eu ir me informar sobre o assunto para poder ajudá-los e permitir que eles construíssem uma autonomia eu errei muito, é se na faculdade ou a própria escola realizasse uma formação com o professor da sala antes da criança chegar, na minha opinião ajudaria muito. Porque quando a criança chegasse já teria um ambiente mais acolhedor. (E3)

De modo geral, o ponto de vista comum a todas as respostas foi o de que todos os cursos oferecidos para educadores são de extrema importância para o professor, contudo, também foi lembrado que cursos que ajudem diretamente a profissional a ter estratégias na hora da alfabetização e que preparem os professores para diferentes contextos como um todo, deveriam ser pensados.

Curso relacionado ao direito escolar, ao comportamento das famílias e como lidar com elas, porque muitas vezes tenho alunos com situações complicadas na casa onde vive. (E5)

No que se refere à cursos sobre estratégia no processo de alfabetização, segundo elas, o momento da construção do sistema escrito para a criança é muito complexo e passa por vários processos de construção, assimilação dentro de sua cabeça, até ela se tornar segura em sua leitura e escrita. O que leva a necessidade de cada vez mais o professor ter momentos de formação, que lhe permita a troca com os colegas de suas estratégias de alfabetização, que o levem cada vez mais a propor atividades estimuladoras, mas que respeite o processo de alfabetização da criança. Nas palavras da E3 e E4:

O curso de Construção de Aprendizagens e diferentes Metodologias de Ensino. Eu sim tive a chance de fazer os cursos que me ajudaram muito, mas foi a pós-graduação, pois no período que cursei a graduação em Pedagogia, os assuntos só foram pincelados, o que acho errado porque todo professor na minha opinião tinha que ter esse conteúdo bem esclarecido. (E3)
Imagina que eu quando iniciei na alfabetização só usava a louça e giz branco para dar minhas aulas, e achava que estava certa, não tinha a preocupação de construir



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

um jogo, de levar revistas, panfletos para trabalhar as letras, números. Meu trabalho era bem engessado. (E4)

Enfim, identifica-se que apesar das várias demandas que, em alguns pontos se assemelham e outros são mais específicas, todas as professoras buscam esse preparo como um momento em que elas possam refletir e ter um olhar diferenciado sobre a alfabetização.

Os cursos e a formação continuada, são, portanto, o meio de que se vise o desenvolvimento integral da criança. Para que sempre o professor transforme esse momento de alfabetização, em um momento prazeroso para o aluno, que se sentira seguro para compartilhar seus conhecimentos.

Conforme já mencionado, as principais demandas que surgiram nos relatos como mais necessárias e urgentes, pela opinião das professoras, são cursos com foco na inclusão de crianças com necessidades especiais e com foco no uso de tecnologias. A seção seguinte traz os resultados encontrados na literatura sobre essa demanda.

Assim, este estudo vai ao encontro do que demais autores concluíram ao estudarem o processo de educação inclusiva nos anos iniciais e como esta lacuna no processo de formação de professores acaba por gerar um gargalo na própria educação destas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor é o mediador da aprendizagem e guia o aluno rumo a suas próprias constatações e construções. Por isso, proporcionar a esse profissional a melhor formação possível é uma maneira de que as limitações tão presentes no ensino brasileiro sejam minimizadas e se reflitam em atividades bem direcionadas. A formação e o acompanhamento dos professores são fundamentais para que consigam de fato legitimar e obter avanços das crianças.

Portanto, a educação continuada para o professor alfabetizador deve ofertar recursos pedagógicos que permitam avaliar as várias facetas que englobam a formação docente, metodologia de ensino, recursos disponíveis, adaptação de atividades além de conhecer as particularidades presentes em cada uma das crianças que irão conviver com os demais em sala de aula, pois cada aluno é único em sua essência.

No que se refere ao objetivo de identificar os principais programas de formação docentes que as professoras participaram, ou tiveram a oportunidade de participar, para analisar como essa formação se refletiu no cotidiano das educadoras em sala de aula, constatou-se que os ganhos da formação continuada ultrapassam o que é pontualmente ensinado no momento da formação, pois se verificou que é uma prática comum para essas professoras compartilhar as dicas posteriormente o que, segundo elas, tornou os resultados ainda mais positivos. Entretanto, nesse momento do estudo, revestiu-se de importância o relato sobre o desejo por parte das profissionais para que sejam oferecidos mais cursos de capacitação.

Sobre este mesmo objetivo, foram coletadas informações acerca dos primeiros programas de formação docente no Brasil com foco no aprimoramento da Educação Básica, direcionados aos professores. Nesse momento, se salientou a importância de avaliar com cuidado as políticas públicas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

educacionais, já que é necessário ponderar que a implementação é algo que não se estabelece uniformemente. Portanto, a dinâmica de materialização das políticas estaria permeada por condicionantes como motivações político-ideológicas, o grau de interesse dos sujeitos sociais envolvidos e peculiaridades das instituições (histórico-sociais).

Para o objetivo de identificar as expectativas das professoras quanto a formação continuada a fim de verificar quais necessidades apresentam, foi possível perceber a necessidade de cursos e formação relacionadas à alfabetização, Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem, Inclusão e Libras e que os cursos oferecidos com especialistas da área são curtos e oferecidos poucas vezes no ano, deixando explícita a necessidade de mais encontros para trabalhar e refletir sobre tais temáticas, pela complexidade que envolve o atendimento e acompanhamento de um aluno com necessidades especiais e integração com os outros alunos da classe.

A educação é muito além de um processo, é uma maneira de “reinventar o mundo”, a formação continuada dos professores é o caminho da busca de novos conceitos, novas tecnologias para uma formação de melhor qualidade. O profissional da educação precisa tomar consciência de que esse processo deverá ser presente em toda a sua vida profissional, a fim de enriquecer sua prática, enriquecendo o seu currículo profissional, objetivando colaborar na formação de um indivíduo mais crítico, criativo, capaz de colaborar para a construção de um futuro melhor.

Desse profissional, exige-se que seja atualizado e bem-informado sobre o que acontece no mundo e sobre o currículo que deve “cumprir”, tornando mais evidente e necessário pensar no processo de formação continuada como prática inerente ao docente, a fim de promover mudanças, quando for preciso, e de valorizar o que dá certo, trazendo bons resultados para a aprendizagem das crianças e para o crescimento e afirmação do professor.

Sugere-se que, além da percepção dos professores alfabetizadores, se amplie tal estudo a demais educadores, tendo em vista que a formação continuada não é um privilégio ou uma necessidade apenas de educadores das séries iniciais, mas sim, de todos esses profissionais que são incumbidos da missão de formar a sociedade que será o reflexo de nosso país.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. **A transmissão da cultura**. São Paulo: Melhoramentos; Instituto Nacional do Livro, 1976.

BARRETO, E. S. Políticas de formação docente para a Educação Básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, nº 62, jul./set. 2020.

BISSOLLI, C. S. Curso de pedagogia no Brasil: uma questão em aberto. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2019. p. 129-151.

BIZZOTO, M.; AROEIRA, M. L.; PORTO, A. **Alfabetização Linguística da Teoria à Prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

BORGES, M. C.; AQUINO, O. F e PUENTES, R. V. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista História do Brasil**, Campinas, nº 42, p. 94-112, jun. 2021.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 52ª. Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE)**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12368&Itemid=575> . Acesso em: 10/7/2022.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 14. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2020

DUARTE, T. **A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação metodológica**. Lisboa, 2019. Disponível em: <http://cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_002.pdf>. Acesso em: 24/12/2021.

FERREIRO, E. O momento atual e interessante porque põe a escola em crise. **Revista Nova Escola**, São Paulo, v.2, n7. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/rir/article/view/30184>>. Acesso em: 10/07/2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança, Cartas à Cristina e Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 27ª Edição. 2019. 114p.

FREIRE, P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 29ª Edição. 2021. 127p.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

GARCIA, R. L. **Novos Olhares para a Alfabetização**. 3. Edição. São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2750/Monografia%20Micheli%20Mattioni.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20/12/2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, A. M. Estado, mercado e educação superior no Brasil: um modelo analítico. **Revista Educação e Sociedade**. [online]. 2020, v.24, n.84. Disponível em: <[a06v2484.pdf \(scielo.br\)](#)>. Acesso em: 14/11/2021.

MARQUES, S.; OLIVEIRA, T. A educação é um território de responsabilidades. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.189-211, Set./Dez. 2019. Disponível em: em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>>. Acesso em: 18/02/2022.

NASCIMENTO, L. Q. **As concepções de alfabetização e letramento na pré-escola: reflexões a partir da equipe gestora**. 2019. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES
DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE MEIRELLES REIS, EM SÃO PAULO
Eliane Assis Gregório, Mário Marques Durão

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996. Disponível em:< [Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor | Revista da Faculdade de Educação \(usp.br\)](#)>. Acesso em 18/02/2022.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1987.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, v. 12, n.34, p.152-180, 2017.

SILVA, F.N; ALMEIDA, M.L. **A formação continuada de professores pela via de grupo de estudos-reflexão**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 72p. Disponível em:< [livro-Fernanda.indd \(pedroejoaoeditores.com.br\)](#)> Acesso em: 04/07/02022.

SOUZA, D. O. Educação continuada: reflexões sobre a qualidade de vida e sua determinação social. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v.25, s.1. Rio de Janeiro jun./2020. Disponível em:< [13623 \(uerj.br\)](#)>. Acesso em 18/02/2022.

SPOHR, A. A diferença entre ensino e educação. **Revista Zero Hora**, Porto Alegre, v. 14, n.2, p.18-31, Set./Dez. 2019. Disponível em: <http://www.sersel.com.br/imprensa_releases_17.asp>. Acesso em: 04/08/2022.